

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO CULTIVO DO PÊSSEGO EM PELOTAS/RS: Estudos Preliminares

CABANA, Glauber Sudo¹; PETER, Andersson Rodrigues^{1,1}; ALMEIDA, Ivan Rodrigues de²; SALAMONI, Giancarla³

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia – UFPEL. glaubecabana@hotmail.com;

^{1,1} Graduando do curso de Bacharelado em Geografia – UFPEL;

² Pesquisador – Embrapa Clima Temperado;

³ Prof.^(a) Dr.^(a) – DEGEO – ICH – UFPEL.

1 INTRODUÇÃO

É possível perceber que, nas sociedades contemporâneas, os mercados passaram a valorizar mais a oferta de produtos diferenciados, ou seja, aqueles que agregam valor na sua elaboração, baseada em referenciais de qualidade e relacionados às características de produção do local de origem. Assim, nos produtos locais são valorizados tanto o patrimônio natural quanto o cultural, e o resultado disso são bens passíveis de serem reconhecidos em diversos âmbitos do consumo.

A garantia do reconhecimento da origem e da qualidade dos produtos locais e regionais é uma das principais formas para assegurar sua proteção e assim preservar os processos produtivos do *saber fazer* tradicional, concorrendo para sustentabilidade econômica, social, cultural e territorial relacionada à produção.

A aptidão do município de Pelotas/RS para a Indicação Geográfica (IG) do cultivo do pêssego destaca-se historicamente, tanto por sua tradição secular na fabricação de doces elaborados a partir de matérias-primas agrícolas, quanto pelas práticas agrícolas relacionadas à fruticultura de clima temperado. O pêssego é considerado um dos principais produtos da agricultura de base familiar do município, contribuindo para geração de renda das famílias rurais e para o desenvolvimento regional. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é caracterizar alguns dos elementos temáticos que fazem parte do processo de obtenção da IG do cultivo do pêssego, como a declividade da superfície das áreas cultivadas e a quantificação das áreas dos pomares de pêssegos no 8º distrito do município de Pelotas – RS, intitulado Rincão da Cruz.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a elaboração do trabalho, primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica (INPI, 2011; TIBOLA, 2005) acerca do tema de pesquisa que trata sobre o processo de reconhecimento para Indicação Geográfica do Pêssego para o município de Pelotas/RS.

Num segundo momento, definiu-se a área de estudo que diz respeito aos setores censitários (518 e 519), definidos pelo IBGE (2000) que compreendem áreas das Colônias Maciel e Santa Helena. A escolha desse recorte geográfico se justifica pela concentração de pomares de pêssego na área, conforme analisado nas imagens de satélite disponibilizadas pelo software Google Earth.

Em um terceiro momento, foi realizado um levantamento do material cartográfico disponível para a elaboração dos mapas temáticos. Os materiais cartográficos utilizados na pesquisa foram: Cartas Topográficas desenvolvidas pelo Ministério do Exército, Diretoria de Serviços Geográficos, Escala 1:50000, Folha de Cangussu (SH. 22-Y-C-III-4), Folha Passo das Pedras de Cima (SH-22-Y-C-VI-2) e

imagens de satélite do Google Earth. Com a base cartográfica selecionada foi realizado o registro das mesmas.

Os mapas temáticos (Área de estudo, Classes de declividade, Pomares de pêssegos, Classes de declividade x Pomares de pêssego) foram elaborados no software de Sistema de Informação Geográfica - ARCGIS 9.2.

O mapa da área de estudo foi elaborado a partir dos arquivos correspondentes aos setores censitários (518, 519) classificados pelo IBGE (2000), nos quais foram feitos pequenos ajustes visando o enquadramento cartográfico. Esta etapa faz parte de um projeto mais amplo que visa auxiliar no processo de reconhecimento para a Indicação Geográfica do Pêssego na região de Pelotas. Entretanto, cabe ressaltar que, a área delimitada neste trabalho constitui-se em análise piloto da área total do projeto.

No que diz respeito ao processo de mapeamento das classes de declividade, primeiramente, foram digitalizados as curvas de nível e os pontos cotados no formato de arquivos “shapefile”, correspondentes à área de estudo. A partir destes foi gerado um arquivo TIN (Triangulated Irregular Network). Após este procedimento foi possível gerar o “Slope” que nos remete às classes de declividade do relevo.

Quanto a identificação e mapeamento dos pomares de pêssegos, esta foi realizada a partir da interpretação das imagens de satélite do Google Earth, no qual cada pomar da área de estudo foi registrado em formato de “poligon.shp”.

Com os arquivos referentes ao mapeamento das classes de declividade e pomares de pêssego, pode-se fazer a sobreposição das informações, visando obter o mapa da área correspondente aos pomares de pêssego em função das classes de declividade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os setores censitários 518 e 519 do IBGE estão localizados na divisa entre os municípios de Canguçu, Pelotas e Morro Redondo. A localização da área de estudo, em seu contexto regional, pode ser observada na Fig.1.

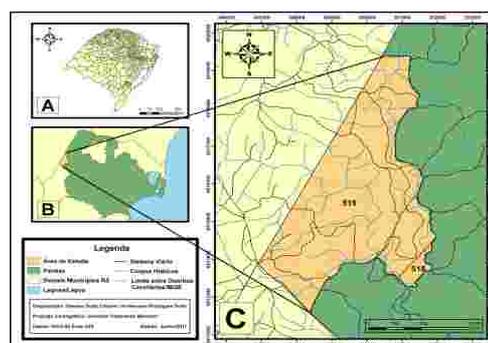


Figura 1 – mapa de localização da área de estudo.
Fonte: Glauber Sudo Cabana / Andersson Rodrigues Peter, 2011.

A área de estudo é parte da região produtora de pêssego de Pelotas, da qual também fazem parte os municípios de Canguçu e Morro Redondo, e a mesma representa a maior região produtora de pêssegos para a indústria do Brasil (FAO, 2011).

Como proposta para a IG do pêssego desta região, a primeira etapa do trabalho foi analisar as classes de declividade da área de estudo. Para isso, utilizaram-se as classes de declividade definidas por De Biasi (1992), a partir das

características físicas necessárias para análise e discussão do método utilizado, conforme a Fig. 2.

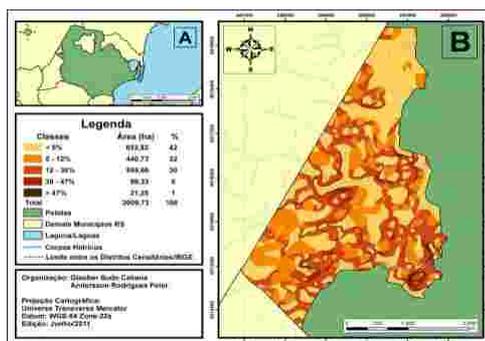


Figura 2 – mapa das classes de declividade da área de estudo.
Fonte: Glauber Sudo Cabana / Andersson Rodrigues Peter, 2011.

Com base nos dados obtidos na elaboração do mapa, percebe-se que a área de estudo tende a ser plana e/ou suavemente ondulada, pois mais de 90% do total da área apresenta declividade igual ou inferior a 30%.

Após a finalização do mapa das classes de declividade, partiu-se para a elaboração do mapa de localização dos pomares de pêssego, no qual se pode perceber que há uma grande concentração da persicultura, pois dos 2009 ha que representam a área total, 293 ha correspondem a esta atividade, ou seja, 15% do total, conforme observado na Fig. 3.

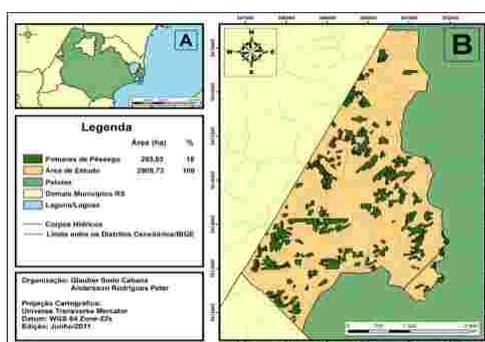


Figura 3 – mapa dos Pomares de Pêssego na área de estudo.
Fonte: Glauber Sudo Cabana / Andersson Rodrigues Peter, 2011.

O mapa da distribuição dos pomares de pêssego foi sobreposto ao das classes de declividade, visando quantificar a declividade da superfície em que se encontram os pomares de pêssego na área de estudo, conforme apresentado na Fig. 4.

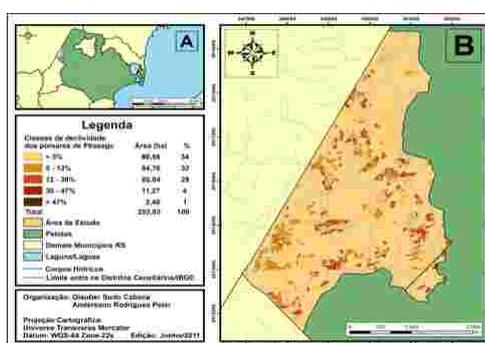


Figura 4 – mapa dos Pomares de Pêssego em função das classes de declividade.
Fonte: Glauber Sudo Cabana / Andersson Rodrigues Peter, 2011.

Os resultados quantitativos obtidos com este mapa de sobreposição podem ser visualizados na Tab.1

Tabela 1 - Pomares de Pêssego em função as classes de declividade

Classes de Declividade (%)	Total da área dos pomares de pêssego (ha)	%
< 5	99,56	34
5 - 12	94,76	32
12 - 30	85,04	29
30 - 47	11,27	4
> 47	2,4	1
Total	293,03	100

Fonte: Glauber Sudo Cabana, 2011.

A partir da tabela, pode-se perceber que 66% dos pomares de pêssego da área de estudo se localizam em declividade igual ou inferior a 12%, ou seja, nesta área, o cultivo do pêssego se estabelece em declividades mais baixas e levemente onduladas.

4 CONCLUSÃO

A partir das técnicas de mapeamento e do uso de softwares de Sistemas de Informações Geográficas foi possível analisar espacialmente tanto as classes de declividade da superfície, quanto quantificar os pomares de pêssego na área de estudo de forma rápida, precisa e de baixo custo. Esses dados obtidos no trabalho poderão, futuramente, subsidiar e orientar os trabalhos a serem realizados nos projetos que visam a obtenção da Indicação Geográfica para o cultivo do pêssego no Município de Pelotas e região.

5 REFERÊNCIAS

DE BIASI, M. **A carta clinográfica: os métodos de representação e sua confecção**. Revista de Pós-Graduação da USP, São Paulo, n.6, p.45-53, 1992.

ESRI. ENVIRONMENTAL SYSTEMS RESEARCH INSTITUTE, ArcGIS Professional GIS for the desktop, version 9.2. Software. 2006.

FAO. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Disponível em: < <http://faostat.fao.org>>. Acesso em: 20 de maio de 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 10 de julho de 2011.

INPI. Instituto Nacional da Propriedade Intelectual. Disponível em: < <http://www.inpi.gov.br>> Acesso em: 05 de julho de 2011.

TIBOLA, Casiane Salete; FACHINELLO, José Carlos; ROMBALDI, Cesár Valmor. **Guia para indicação de procedência para frutas – pêssego em calda da região de Pelotas**. Pelotas: Gráfica Sem Rival, 2005.